



Associação Portuguesa de Professores de Inglês

Programa de generalização do ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico

**Relatório final de acompanhamento
2007/2008**

O presente relatório surge na sequência das visitas de acompanhamento realizadas no 1º e 3º períodos, e reflecte a apreciação dos observadores da APPI presentes nessas visitas. Paralelamente, analisa e avalia o segundo ano de implementação das AEC e o terceiro do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos do 1º CEB.

A APPI continua a considerar as visitas de acompanhamento um dispositivo essencial no acompanhamento do Programa de Generalização das AEC, pela partilha de problemas e soluções, dificuldades e sucessos, desmotivações e entusiasmos, em suma, pela informação disponível para análise e avaliação, que tem permitido sucessivas melhorias no processo de implementação, tentando que as AEC se tornem num efectivo enriquecimento do currículo dos alunos do 1º CEB.

VISITAS DE ACOMPANHAMENTO

Das 80 visitas efectuadas com a observação da actividade de Inglês, a APPI esteve presente em 79, que envolveram 45 peritos, 31 dos quais já tinham feito visitas de acompanhamento nos anos anteriores, como se comprova no quadro seguinte.

DRE	2005/06	2006/07	2007/08
DREN	5	10	15
DREC	4	5	7
DRELVT	5	5	10
DREA	4	7	7
DREAlg	1	4	6
Total	19	31	45

O aumento do número de peritos resultou de um maior número de visitas, dum maior dispersão geográfica e da sobreposição de datas das mesmas em cada DRE, por comparação com o ano anterior.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Observação de aulas

A observação de aulas, seguida de uma pequena reflexão crítica e formativa, continua a revelar-se imprescindível para a análise do contexto pedagógico.

Comparativamente aos anos anteriores, continuou a observar-se uma melhoria na prática pedagógica, nomeadamente nas situações em que houve continuidade da entidade promotora e/ou do professor no Programa de Generalização. O facto de alguns dos professores já terem tido formação (curso DGIDC *online* e/ou frequência de outros cursos de formação presenciais) no ensino do Inglês para esta faixa etária veio colmatar muitas das falhas em relação às metodologias utilizadas e à articulação curricular.

Da observação dos peritos da APPI, elenca-se, como aspectos positivos, em termos metodológicos e relacionais:

- o aumento do uso da língua inglesa por parte de muitos professores, tanto na linguagem de sala de aula como na interacção com os alunos;
- o estímulo ao uso do Inglês, por parte dos alunos, criando verdadeiros momentos de interacção que permitem a aprendizagem da língua de uma forma natural, contrastando com a exploração de listas de vocabulário como único objectivo da aprendizagem, verificada nos anos anteriores;
- a diversificação de actividades e estratégias;
- a inclusão de estratégias de aprendizagem e actividades com recurso ao lúdico e apelando à criatividade dos alunos;
- a alteração de procedimentos relativos à avaliação, revelando uma maior proximidade às propostas sugeridas nas Orientações Programáticas;
- a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua inglesa;
- a boa relação pedagógica;
- a adequada gestão de sala de aula.

Simultaneamente, constatou-se uma aceitação quase generalizada das AEC, traduzida num esforço de articulação, mais evidenciado ao nível da articulação horizontal (professor de Inglês ↔ professor titular) do que da articulação vertical (professor de Inglês ↔ Departamento de Línguas do Agrupamento/professores de Inglês do 2º Ciclo) e numa maior integração dos professores das AEC na comunidade escolar.

Apesar do que foi atrás referido e, em parte, devido à pulverização de horários, motivada pela sobreposição das aulas nas diferentes escolas dos agrupamentos e pelo aumento da oferta do Inglês no 1º e 2º anos de escolaridade, que conduziu à contratação de mais

professores, nalgumas visitas a observação efectuada ainda demonstrou diversas fragilidades, das quais se destacaram:

- a insegurança na tomada de decisões pedagógicas e na elaboração de materiais;
- a falta de apoio pedagógico por parte da Entidade Promotora/Entidade Parceira;
- a inexistência de articulação com o professor titular e/ou com o Departamento de Línguas do Agrupamento;
- a falta de integração do Inglês e das outras Actividades de Enriquecimento no Projecto Curricular da Turma e da Escola.

A acrescentar ao exposto e, apesar de quase todos os professores referirem terem conhecimento das Orientações Programáticas, nem todos revelaram no seu trabalho a assimilação das mesmas. Das aulas observadas, ainda se verificaram casos em que:

- as aulas foram conduzidas na Língua Materna, com pouco recurso à língua inglesa, mesmo no uso da linguagem de sala de aula;
- não foram utilizadas estratégias de ensino/aprendizagem com recurso ao lúdico e a actividades criativas;
- as metodologias foram inadequadas ao nível de ensino e à faixa etária;
- houve a preocupação de fazer testes para avaliar/classificar, testes demasiado formais, baseados na sistematização gramatical, o que constitui um procedimento não aconselhável.

Salienta-se, no entanto, que a responsabilidade não cabe exclusivamente aos professores; estas situações são, regra geral, não só motivadas pela falta de apoio por parte da Entidade Promotora /Entidade Parceira que tem a seu cargo a colocação dos respectivos professores, não se preocupando, na generalidade, com a sua preparação pedagógica e não prevendo quaisquer mecanismos de formação para os mesmos, como também pela falta de co-responsabilização do próprio Agrupamento, ao qual compete a planificação das AECs, tendo em conta a mobilização dos recursos humanos, técnico-pedagógicos e de espaços existentes no conjunto das suas escolas.

Acresce-se que a supervisão pedagógica, o acompanhamento da execução das AEC e a articulação com as actividades curriculares, da competência dos educadores titulares de grupo e dos professores titulares de turma, não é, ainda, integralmente assumida por estes.

Questionário ao professor de Inglês

Este instrumento de acompanhamento proporcionou a recolha de dados que proporcionam uma perspectiva das condições físicas e pedagógicas da implementação do Programa; estimulou o diálogo com a comunidade educativa, aquando da realização da mesa-redonda e permitiu apontar percursos/soluções para o sucesso das AEC

Evidencia-se, de seguida, algumas dificuldades nomeadas pelos professores de Inglês observados, que constituem constrangimentos associados à operacionalização do Programa:

- turmas demasiado grandes; os professores consideram extremamente difícil trabalhar com mais de 20 alunos por turma;
- muitas turmas integram alunos dos 3º e 4º anos, sendo que os alunos do 4º ano já tiveram Inglês no ano anterior, dificultando a gestão dos 45 minutos de aula; esta situação é agravada pelo facto de, nalguns destes casos, o professor ter que trabalhar com 2 manuais em simultâneo;
- turma constituída por alunos do 2º ano e do 3º ano;
- turmas constituídas por alunos dos 4 anos de escolaridade;
- espaços inadequados para a realização da actividade;
- falta de articulação de actividades e de planificação conjunta com a professora titular;
- falta de tempo para reunião com os outros professores (titular e de Inglês);
- falta de materiais consumíveis (papel, cartolinas, lápis de cor, ...);
- muitas turmas com casos de indisciplina;
- a assiduidade irregular dos alunos, que releva do carácter opcional das AEC;
- pouco tempo (15min) para percorrer a distância entre as escolas onde os professores trabalham.

Mesa-Redonda

Como estratégia de intervenção, a mesa-redonda continua a ser um dos pontos fortes das visitas de acompanhamento do Programa. Verifica-se, na generalidade dos casos, a presença de todos os intervenientes nesta reunião. É aqui que, frequentemente, todos os implicados no processo se reúnem pela primeira vez e debatem a implementação do Programa nas suas escolas. É também através desta reunião que os professores/Agrupamentos/Entidades Promotoras/pais/encarregados de educação verificam e corroboram a necessidade urgente de uma maior articulação curricular horizontal e vertical.

Nas mesas-redondas houve a preocupação de avaliar a implementação do Programa e foram aventadas hipóteses de solução de alguns obstáculos à sua execução que levaram, na generalidade dos casos, à consecutiva alteração de procedimentos. Foi também constatado, na maior parte das situações, uma vontade política, social e pedagógica de articulação e interação entre os vários intervenientes no processo, que se traduziu numa conjugação de sinergias e num compromisso assumido por todos, no sentido de superar as fragilidades detectadas.

A contestação e/ou demissão em relação à execução do Programa, quer por parte do professor titular, quer por parte do Agrupamento, esbateu-se, em relação aos anos anteriores, mas a forma como os diferentes intervenientes vêem as AEC ainda revela as assimetrias na sua implementação. Há casos em que os Coordenadores de Departamento não se fazem representar nas mesas-redondas, evidenciando a ainda débil articulação vertical, ou onde o representante da Entidade Promotora denota uma preocupação de cariz meramente administrativa na implementação das AEC.

Se houve alterações na prática pedagógica e nalguns aspectos dinâmicos do Programa, o mesmo não se poderá dizer em relação a aspectos estruturais e organizacionais que carecem de novos procedimentos. São de referir:

- a subcontratação de empresas/escolas de línguas por parte da Entidade Promotora, o que implicou a multiplicação dos intervenientes e criou situações de pouco controlo no desenvolvimento do Programa, nomeadamente na forma como a verba atribuída foi distribuída;
- a posição de algumas escolas de línguas enquanto parceiras da Entidade Promotora, tendo-se verificado, muitas vezes, a prevalência da orientação dos professores em função dos métodos de ensino vigentes nestas escolas, com planificações próprias, à margem das Orientações Programáticas;
- a concentração do horário das AEC (actividades, em grande parte das escolas, num período de 2 horas diárias, entre as 15h30 e as 17h30), que provocou, na generalidade dos Agrupamentos, horários reduzidos para cada actividade;
- a mobilidade dos professores, que ao longo do ano lectivo abandonaram o Programa para aceitarem colocações cíclicas, justificada pelo escasso número de horas de contratação, pelo baixo pagamento e pela não vinculação ao ME. Tal permitiu que houvesse turmas que conheceram três professores na mesma actividade ou que ficassem sem professor na fase final do ano lectivo, criando problemas de estabilidade ao nível de atitudes e comportamentos menos

adequados por parte dos alunos e impedindo o desejável desenvolvimento de competências no domínio cognitivo e sócio-afectivo;

- o arranque tardio de algumas actividades por falta de professores;
- a falta de auxiliares de acção educativa de apoio às escolas e aos alunos durante o horário das AEC;
- a utilização de espaços inadequados à prática das actividades.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Formação presencial

Apesar de se ter verificado que a maioria dos professores detinha as habilitações definidas no Despacho 12 591/2006, ainda foi evidente a falta de formação pedagógica de muitos para trabalharem com esta faixa etária, comprovada na observação das aulas de Inglês. Há professores que não têm a percepção das dificuldades dos alunos relativamente à produção escrita, recorrendo desde cedo à palavra escrita, em detrimento das actividades de compreensão e produção oral; usam muitas vezes estratégias/actividades mais próximas do 2º Ciclo; não diversificam as formas sociais de trabalho, porque privilegiam o trabalho individual ou o trabalho de turma centrado no professor; e não apelam às experiências de aprendizagem enunciadas nas Orientações Programáticas.

Se continuou a existir, por parte de algumas Entidades Promotoras, ou das empresas subcontractadas, falta de apoio e acompanhamento pedagógico dos professores que recrutou, também foi notória a vontade e a decisão de outras na dinamização de momentos de formação para os seus professores.

Paralelamente, têm vindo a ser promovidos pelas entidades promotoras, e também já por parte de alguns agrupamentos, acções de formação creditada, no âmbito do ensino/aprendizagem do Inglês no 1º ciclo, encontros de divulgação de boas práticas das AEC ou jornadas de formação, normalmente com um dia de duração.

Formação online

Sendo a formação uma das vertentes de acompanhamento implicadas nas competências atribuídas à estrutura central (CAP), foram implementados pela DGIDC, com a

colaboração directa da APPI, duas edições distintas de formação a distância para professores de Inglês.

Assim, no ano lectivo de 2007/2008, foram realizados dois cursos de formação *online*: **“Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico - 1º e 2º anos”** e **“Gestão Curricular do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico” - 3º e 4º anos**.

A realização destes dois cursos compreendeu a organização de **25** turmas¹, distribuídas do seguinte modo:

DRE	1º e 2º anos	3º e 4º anos	Total
DREN	3	5	8
DREC	4	4	8
DRELVT	2	2	4
DREA	1	1	2
DREAlg	1	2	3
Total	11	14	25

Ainda que tenha sido abrangido por esta formação um número significativo de professores de Inglês no 1.º ciclo, ficou de fora um também importante contingente de professores que têm por missão leccionar esta componente naquele ciclo de ensino.

Daí que a APPI procure apoiar a realização de mais edições. É fundamental que, aproveitando e mantendo os cursos de formação *online*, se alargue o número de turmas de formação e se caminhe para uma formação focalizada em trabalho mais específico e em contexto local, direccionada aos reais problemas dos docentes.

A formação a distância é uma modalidade de formação que não responde totalmente às necessidades de formação de um professor. A APPI continua a pugnar pela possibilidade de promover formação presencial aos professores de Inglês do 1º Ciclo, pois só assim terão estes oportunidade de vivenciar ambientes de aprendizagem/formação, interagindo, em equipa, comparando modelos pedagógicos, metodologias, experimentando estratégias e actividades, partilhando experiências e materiais.

¹ A APPI apenas tem como referência que cada turma poderia incluir até 25 Formandos; não possui dados sobre o número de Formandos que, efectivamente, foram abrangidos, que desistiram e que foram aprovados.

RECOMENDAÇÕES

A partir da informação adquirida, com base nas boas práticas conhecidas e nas lacunas e insuficiências ainda verificadas, enuncia-se algumas recomendações, muitas delas já elencadas em relatórios anteriores, na perspectiva de que possam contribuir para uma implementação mais eficaz das AEC.

1. Ao Ministério da Educação

Três anos decorridos sobre a introdução do ensino do Inglês no 1º CEB no ensino público, de frequência facultativa e com carácter extra-curricular, com o qual a APPI não concorda e tem feito saber ao ME, de forma recorrente desde o início do Programa, cabe à APPI continuar a insistir na urgência da introdução do Inglês no currículo do 1º CEB, com uma iniciação obrigatória desde o 1º ano, uma vez que o ME entendeu estender a oferta obrigatória ao primeiros anos de escolaridade. Os alunos estão altamente motivados para a aprendizagem do Inglês e todos os intervenientes no Programa de Generalização verbalizaram, nas visitas de acompanhamento, que o Inglês deveria ser curricular e reforçaram a importância da sua aprendizagem desde o início do 1º Ciclo. A continuidade do carácter facultativo da sua aprendizagem implicará o surgimento de enormes discrepâncias de aprendizagem na entrada para o 2º Ciclo, que, necessariamente, levantarão dificuldades na gestão do programa de Inglês neste ciclo de ensino. Se não houver uma eficiente articulação na planificação e concretização da actividade ao longo dos quatro anos de escolaridade, corre-se o risco de, em vez de potenciar o gosto pela aprendizagem de uma língua estrangeira, esta se tornar desmotivadora e geradora de insucesso à entrada do 2º Ciclo.

Na sequência do que atrás foi referido, a APPI considera pertinente e urgente a alteração do programa de Inglês do 2º Ciclo, dado que, no ano lectivo 2008/2009, uma percentagem elevada de alunos já terá frequentado pelo menos dois anos de Inglês (3º e 4º anos). Embora essa modificação só faça sentido após a obrigatoriedade de frequência da actividade, o mesmo precisa de ser alterado para se ajustar às aprendizagens realizadas no 1º Ciclo.

No sentido de tornar mais eficaz o acompanhamento do Programa das AEC, propõe-se a concepção de um modelo de acompanhamento ajustado à realidade actual do desenvolvimento das AEC. Esse modelo deverá procurar ter uma intervenção mais local e contínua, centrando-se na qualidade da componente pedagógica e direccionado para as reais necessidades específicas dos professores.

2. À Entidade Promotora

A preocupação crescente, por parte de muitas Entidades Promotoras, de oferecerem melhores condições de trabalho aos professores das AEC, não tem evitado a precariedade do trabalho destes professores, que impede a fidelização dos mesmos a estas actividades. É necessário e urgente que se desenvolvam mecanismos de fixação dos professores, no sentido de evitar a situação de mobilidade, pelo menos numa fase tardia do ano lectivo, que gera a impossibilidade de substituição dos mesmos. Seguem alguns exemplos de aspectos organizacionais implementados com sucesso:

- o vínculo dos docentes AEC através de um contrato;
- a rigorosa verificação e controlo das habilitações académicas e profissionais dos professores contratados;
- a preocupação em dar continuidade aos professores contratados;
- a flexibilização dos horários, permitindo o aumento de horas de trabalho de cada professor;
- a inclusão de duas horas semanais remuneradas para reuniões de articulação;
- a criação de uma bolsa de professores substitutos para colmatar faltas imprevistas.

Para além das questões relacionadas com uma organização eficaz e eficiente das AEC, é imperioso que as Entidades Promotoras estejam mais disponíveis e atentas às questões de cariz pedagógico, pelo que devem promover:

- a dinamização de acções de formação para suprir lacunas de formação a nível metodológico e pedagógico;
- a criação de centros de recursos para os professores;
- a estruturação de todas as actividades a partir de uma plataforma, por exemplo, a *Moodle* (sobretudo se esta existe no agrupamento, como acontece actualmente em muitos casos), de forma a permitir a interacção horizontal (entre os professores de Inglês do 3º e 4º anos) e vertical (com o departamento de línguas) e uma gestão adequada dos recursos materiais (sumários, registo de observação, planificações, fichas de trabalho);
- a criação de um observatório de qualidade em parceria com os agrupamentos.

3. Ao Agrupamento

O Agrupamento tem que assumir o papel que lhe é cometido, de forma inequívoca, de co-responsabilização no recrutamento e na verificação e controlo das habilitações

académicas e profissionais dos professores para que se materialize um maior rigor na contratação dos mesmos.

Enquanto entidade responsável pelos aspectos dinâmicos do Programa, o Agrupamento deve promover:

- a integração e sustentabilidade do Programa na cultura organizacional e curricular do Agrupamento – inclusão nos projectos educativos e curriculares de escola/turma;
- a criação de mecanismos e instrumentos de comunicação, cooperação e articulação entre o professor titular, entre os professores das AEC e os professores do 2º Ciclo do Agrupamento para concertação de estratégias e planificação de actividades;
- a integração dos docentes das AEC nas estruturas de orientação pedagógica do Agrupamento (Conselho de Docentes, Conselho de Ano, Departamento Curricular);
- a realização, no início do ano, de uma reunião com todos os intervenientes (Entidade Promotora, professores das AEC, professores titulares de turma, encarregados de educação) para esclarecimento dos objectivos das AEC e sensibilização para a importância da sua frequência;
- a realização de reuniões de monitorização do processo ao longo do ano;
- a partilha de materiais, numa articulação entre os recursos materiais existentes nas escolas do Agrupamento e os adquiridos através da Entidade Promotora, e divulgação de estratégias pedagógicas;
- a criação de canais de comunicação alternativos às reuniões presenciais, no âmbito das novas tecnologias, entre professores, a fim de possibilitar a troca de informações e experiências.

4. Ao professor titular de turma

O Despacho 14 460/2008 define as funções do professor titular e é fundamental que este assuma a sua implicação em todo o processo, o que, conforme se verificou, nem sempre acontece. Assim, competir-lhe-á:

- a sensibilização dos encarregados de educação para as AEC e o seu contributo para o reforço do currículo;
- o trabalho prévio de natureza pedagógica com os professores das AEC, no sentido de os informar de todas as questões pertinentes relativas aos alunos (contexto

familiar; necessidades educativas especiais; estilos de aprendizagem; relação pedagógica);

- a articulação com os professores das AEC para que se atinjam os objectivos que estas actividades devem alcançar: enriquecer o currículo dos alunos tanto ao nível dos conteúdos como, essencialmente, ao nível do desenvolvimento de competências transversais, criando homogeneidade entre as rotinas do professor titular e do professor de Inglês, propiciando atitudes favoráveis à aprendizagem, consolidando estratégias de promoção de comportamentos adequados e planificando em conjunto, sempre que possível, actividades de acordo com os temas previstos no currículo dos alunos;
- a supervisão pedagógica, com evidências de registo, e organizada em torno da planificação, partilha de experiências e reflexão conjunta sobre possibilidades concretas de enriquecimento curricular e melhoria de competências;
- a ligação entre os pais/encarregados de educação e o professores das AEC, nomeadamente ao nível das informações sobre o desempenho e progressão nas actividades.

5. Ao professor de Inglês

Relativamente ao professor de Inglês, a APPI julga importante que lhe sejam dadas orientações, pela Entidade Promotora/Entidade Parceira ou pelo órgão de gestão do Agrupamento, no sentido de:

- regular a sua actividade de acordo com as Orientações Programáticas;
- fazer o registo das actividades que realiza, de preferência com os alunos (por exemplo, no final da aula, ou da semana, ou da unidade, um registo que permita reflectir sobre as aprendizagens realizadas e, aos pais/encarregados de educação, acompanhar a actividade desenvolvida);
- elaborar um dossiê para arquivo das planificações e de todos os materiais relacionados com as actividades da turma para ser transmitido aos colegas do ano seguinte (o dossiê pode funcionar como instrumento de comunicação e articulação com os professores titulares e os coordenadores do agrupamento);
- construir/adaptar instrumentos de auto-regulação das aprendizagens, de acordo com as Orientações Programáticas.
- articular com o professor titular de turma, na criação de rotinas comuns para os alunos, e no desenvolvimento, em conjunto, das competências enunciadas para esta faixa etária;

- articular com o Coordenador do Departamento de Línguas, no sentido de se rendibilizarem as aprendizagens efectuadas no 1º Ciclo;
- planificar, sempre que possível, as actividades de Inglês de acordo com os temas previstos no currículo dos aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transcorridos três anos sobre a implementação do Programa de Generalização do Inglês, um longo caminho já foi percorrido: as AEC foram aceites; foram sendo feitos ajustes ao Programa; começou a desenhar-se uma acção pedagógica concertada; e a escola a tempo inteiro começou a tomar forma. Da observação e análise das visitas de acompanhamento, verifica-se que quando há abertura e espírito de inovação, articulação e acompanhamento, o projecto se revela coeso, apesar dos constrangimentos ainda existentes, constrangimentos esses que passam pela demissão, por parte de diferentes intervenientes no processo, das responsabilidades que lhes são cometidas, pela falta de professores nalgumas zonas geograficamente mais dispersas, pela falta de professores pedagogicamente habilitados, pelas deficientes condições físicas em que muitas actividades têm lugar e por outras fragilidades já mencionadas neste relatório.

Há, ainda, outros caminhos a percorrer para uma eficaz implementação do programa das AEC, que passam pela criação de mecanismos que evidenciem a transparência e o rigor na sua implementação, nomeadamente, na selecção das actividades a oferecer e no recrutamento de professores. É, também, necessário que o ME proceda a uma definição clara do enquadramento profissional dos professores de Inglês no 1º Ciclo, de modo a permitir a estabilidade de um grupo de docentes que, gradualmente, tem vindo a adquirir experiência e formação nesta área muito específica. De outro modo, perder-se-á todo o trabalho de formação e apoio facultados ao longo destes três anos, e o concomitante esforço financeiro dispendido pela tutela.

Cristina Bastos e Isabel Brites
(representantes da Direcção da APPI na CAP)